



FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

PATRYK CLISTOFER MARTINS SILVA OLIVEIRA

CUIDADOS PALIATIVOS E PSICO-ONCOLOGIA:
compreendendo o impacto emocional no tratamento do câncer

PATOS DE MINAS
2023



PSICOLOGIA

PATRYK CLISTOFER MARTINS SILVA OLIVEIRA
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

CUIDADOS PALIATIVOS E PSICO-ONCOLOGIA:
compreendendo o impacto emocional no tratamento do câncer

Trabalho apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

PATRYK CLISTOFER MARTINS SILVA OLIVEIRA

CUIDADOS PALIATIVOS E PSICO-ONCOLOGIA:
compreendendo o impacto emocional no tratamento do câncer

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de novembro de 2023.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior
Universidade de Franca

Examinador 2: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Universidade Federal de Uberlândia

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR

Patryk Clítofer Martins Silva Oliveira

**COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Laboratório de Psicoterapia de Grupo e Habilidades Sociais, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

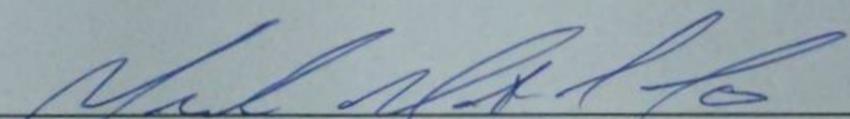
CUIDADOS PALLIATIVOS E PSICO-ONCOLOGIA: compreendendo o impacto emocional no tratamento do câncer

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

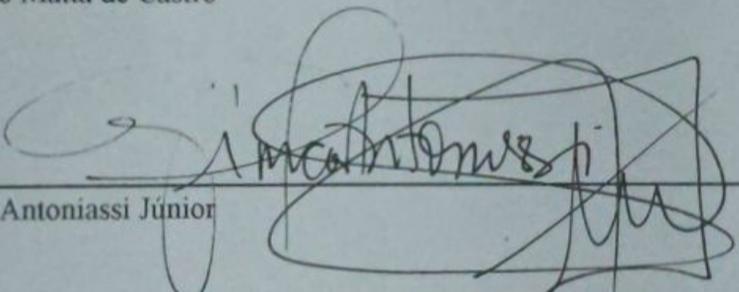
Patryk Clítofer Martins Silva Oliveira

foi considerado(a) (APROVADO). Sendo verdade eu, Profa. Doutora Luciana de Araújo Mendes e Silva, Docente Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

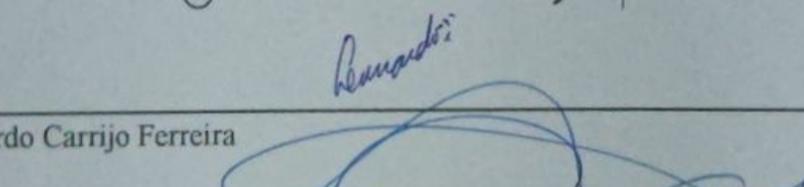
Patos de Minas - Defesa ocorrida em: quinta-feira, 30 de novembro de 2023



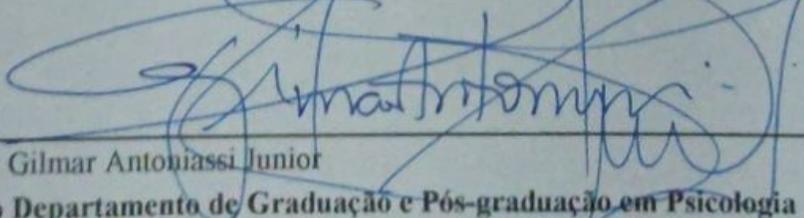
Prof. Me. Marcelo Matta de Castro
Orientador



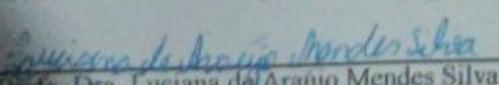
Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior
Examinador 1



Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Examinador 2



Professor Doutor Gilmar Antoniassi Júnior
Coordenador do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia



Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia

Dedico este estudo aos investigadores, profissionais de saúde e pesquisadores que trabalham incansavelmente nos campos dos cuidados paliativos e psico-oncologia. Que esta obra seja um reconhecimento do impacto que têm na vida dos pacientes e uma fonte de conhecimento para fortalecer suas contribuições. Seu compromisso em aliviar o sofrimento e oferecer apoio emocional é verdadeiramente inspirador. Com profunda gratidão, este estudo é dedicado a vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, desejo expressar minha sincera apreciação ao meu orientador, Marcelo Matta de Castro, por sua orientação paciente, insights valiosos e dedicação contínua. Seu conhecimento na área de psicologia e psico-oncologia enriqueceu imensamente esse estudo.

À minha família e amigos, quero expressar minha gratidão pelo apoio constante. Suas palavras de incentivo e paciência durante os momentos desafiadores foram fundamentais para minha perseverança.

Por fim, quero dedicar um agradecimento especial aos autores da obra "Cuidados Paliativos e Psico-Oncologia", cuja pesquisa pavimentaram o caminho para o presente estudo. Sua dedicação à compreensão das complexidades emocionais enfrentadas por pacientes oncológicos e suas famílias é uma inspiração constante.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Gustav Jung

CUIDADOS PALIATIVOS E PSICO-ONCOLOGIA: compreendendo o impacto emocional no tratamento do câncer

CAMPOS, Elisa Maria P.; VILAÇA, Anali Póvoas O. **Cuidados paliativos e psico-oncologia**. São Paulo: Editora Manole, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766660/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

Patryk Clístofer Martins Silva Oliveira¹

Marcelo Matta de Castro²

CRENCIAIS DE AUTORIA

No livro "CUIDADOS PALIATIVOS E PSICO-ONCOLOGIA", as autoras Elisa Maria Parahyba Campos e Anali Póvoas Orico Vilaça unem-se para compartilharem suas vastas experiências e conhecimentos na área da Psico-Oncologia.

Elisa Maria Parahyba Campos, Professora Associada da Universidade de São Paulo, é uma renomada psicóloga, com formação em Psicologia Clínica e especialização em Psico-Oncologia. Seus estudos e atuação focam em aspectos psicológicos do câncer, psicanálise e adoecimento. Com um percurso acadêmico sólido, ela traz sua expertise para o livro, enriquecendo-o com uma abordagem aprofundada e embasada.

Anali Póvoas Orico Vilaça é uma psicóloga clínica e supervisora clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Com um mestrado em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, ela possui ampla experiência em Psicologia Hospitalar e Psico-Oncologia. Sua participação no Laboratório Chronos - Centro Humanístico de Recuperação em Oncologia e Saúde, assim como sua atuação como docente universitária, trazem uma perspectiva prática e atualizada para o livro.

Unindo suas competências e conhecimentos, Elisa Maria Parahyba Campos e Anali Póvoas Orico Vilaça fornecem uma visão abrangente sobre a Psico-Oncologia, explorando diferentes abordagens teóricas e práticas.

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). patryk.17792@alunofpm.com.br

² Mestre em Estudos Psicanalíticos pela Faculdade Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente e orientador do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. marcelo.castro@faculdadepatosdeminas.edu.br

1 APRESENTAÇÃO DA OBRA

Os cuidados paliativos e a psico-oncologia são duas áreas importantes no tratamento do câncer. Os cuidados paliativos envolvem uma abordagem holística para tratar e gerenciar os sintomas físicos, emocionais e espirituais dos pacientes com câncer avançado ou em fase terminal. Eles visam a melhorar a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando-lhes conforto e apoio emocional e psicológico. A psico-oncologia, por sua vez, é uma disciplina que se concentra nos aspectos psicológicos do câncer, incluindo a compreensão e o tratamento das emoções, do comportamento e da saúde mental dos pacientes e de seus familiares. A psico-oncologia também tem como ideia melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer, bem como ajudá-los a enfrentar o impacto emocional do diagnóstico e do tratamento. Ambas as áreas são complementares e essenciais para garantir que os pacientes com câncer recebam uma abordagem de tratamento integrada e de alta qualidade.

A obra retrata sobre os cuidados paliativos e a psico-oncologia. O objetivo desse livro é abordar a prática dos cuidados paliativos em pacientes com câncer em diferentes contextos e áreas de atuação. Esses cuidados visam a proteger e cuidar dos pacientes em sua trajetória de diagnóstico, adoecimento, sobrevida e morte. Em suma, o termo *pálio*, derivado do latim *pallium*, significa proteção e cuidado, que são as funções essenciais dos cuidados paliativos.

O livro é composto de 12 capítulos, separados por discussões e técnicas de ação diante de um paciente que necessita desses cuidados. Aborda inicialmente a despersonalização do paciente em cuidados paliativos, em que muitas vezes a doença é colocada em foco, em detrimento da pessoa que a possui. O paciente é reduzido a um número, um "leito de número", o que o coloca no limbo da pré-agonia, afastando-o da humanidade e das relações interpessoais que o acompanham em momentos tão delicados.

As autoras mencionam que a medicina buscava a sobrevida, utilizando tudo o que fosse possível para salvar a vida do paciente, surgindo as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), novos fármacos e técnicas cirúrgicas. No entanto, esse movimento resultou em um crescimento de pacientes sobreviventes, mas também contribuiu para o distanciamento da morte e o afastamento da agonia que a antecede.

A morte, que antes era vivenciada em companhia de parentes e amigos, passa a ser cada vez mais excluída do cotidiano das pessoas. A UTI é vista como uma forma de afastar a morte o máximo possível, mas isso pode resultar na exclusão da pessoa que está morrendo e em uma morte solitária. É importante repensar os cuidados paliativos e psico-oncológicos, de forma a humanizar e personalizar o atendimento aos pacientes em cuidados paliativos, levando em conta

suas necessidades e desejos, bem como o acompanhamento de seus familiares e amigos durante todo o processo de adoecimento e morte.

Vale enfatizar que os cuidados paliativos são uma abordagem de cuidados que se concentram na qualidade de vida dos pacientes com doenças graves e incuráveis, incluindo câncer, doenças cardíacas, doenças pulmonares e demência, dentre outras. A atuação dos profissionais multidisciplinares em um tratamento paliativo é fundamental para garantir que os pacientes recebam cuidados abrangentes que atendam às suas necessidades físicas, emocionais e espirituais. No quadro de profissionais multidisciplinares em cuidados paliativos incluem-se médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, entre outros. Cada um desses profissionais tem um papel importante a desempenhar na abordagem de cuidados paliativos.

Segundo as autoras, os médicos que trabalham em cuidados paliativos geralmente têm treinamento especializado na gestão da dor e em outras questões médicas relacionadas a pacientes com doenças graves e incuráveis. Eles trabalham em estreita colaboração com os pacientes e suas famílias, para desenvolverem um plano de tratamento que atenda às necessidades individuais de cada paciente.

Os enfermeiros que atuam em cuidados paliativos são responsáveis por fornecerem cuidados diretos aos pacientes, incluindo a administração de medicamentos, a avaliação e o controle da dor e a gestão de sintomas. Eles também desempenham um papel fundamental na comunicação com os pacientes e suas famílias, fornecendo informações e apoio emocional.

Já os assistentes sociais atuam com os pacientes e suas famílias, auxiliando-os a lidar com questões emocionais e práticas relacionadas à doença e à morte. Eles podem ajudar na resolução de problemas financeiros e jurídicos, no planejamento de cuidados e na comunicação com outros membros da equipe de cuidados paliativos.

Os psicólogos atuam com pacientes e suas famílias para ajudá-los a lidarem com questões emocionais, incluindo ansiedade, depressão e medo da morte. Eles fornecem aconselhamento individual e em grupo e ajudam os pacientes a encontrarem maneiras de lidar com suas emoções.

Os terapeutas ocupacionais, por sua vez, auxiliam os pacientes a manterem sua independência e qualidade de vida, fornecendo terapia ocupacional para ajudarem a lidar com a dor e outros sintomas, bem como para serem apoio na realização de tarefas cotidianas.

Os fisioterapeutas contribuem com os pacientes para ajudá-los a manterem a mobilidade e a força muscular. Eles podem também ajudar a aliviar a dor e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Em resumo, a atuação dos profissionais multidisciplinares em um tratamento

paliativo é fundamental para garantir que os pacientes recebam cuidados abrangentes e holísticos que atendam às suas necessidades físicas, emocionais e espirituais.

Essa abordagem de cuidados colaborativos é integrada e pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, mesmo em face de uma doença grave e incurável.

Após essa preleção inicial das organizadoras do livro, são apresentados capítulos de diferentes autorias.

No capítulo 1, intitulado “Cuidados paliativos: teoria e prática”, de autoria de João Luiz de Souza Hopf, Paula Leite Dutra e Mariana Tezza, os autores apresentam uma visão geral dos princípios e práticas dos cuidados paliativos. Destacam a importância da equipe multidisciplinar no tratamento paliativo, que deve incluir médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros profissionais.

Os autores também enfatizam que os cuidados paliativos não devem ser vistos como um tratamento para o fim da vida, mas sim como uma abordagem que visa a melhorar a qualidade de vida do paciente em qualquer estágio da doença. Além disso, abordam questões importantes como a comunicação com o paciente e seus familiares, o manejo de sintomas físicos e psicológicos e a tomada de decisões em relação ao tratamento. Em resumo, o capítulo 1 oferece uma base teórica e prática sobre os cuidados paliativos e a equipe multidisciplinar envolvida nesse tipo de tratamento. Esse conhecimento é essencial para todos os profissionais de saúde que trabalham com pacientes em estado avançado de doenças graves e incuráveis, e para aqueles que buscam uma abordagem mais humanizada e integral em sua prática clínica.

No segundo capítulo do livro “A psico-oncologia”, a autora Elisa Maria Parahyba apresenta uma introdução sobre o câncer e a psico-oncologia. Relata a importância da compreensão da doença e de suas implicações psicológicas e sociais, ressaltando a necessidade de uma abordagem integrada para o tratamento do paciente com câncer. A autora também retrata as formas de intervenções com o paciente, enfatizando o papel do psico-oncologista no acompanhamento e suporte emocional durante todo o processo de tratamento. A partir da leitura desse capítulo, é possível compreender a importância da abordagem psicológica no tratamento de pacientes com câncer e o papel fundamental do psico-oncologista nesse contexto.

Já o capítulo seguinte do livro, redigido por Elisa Maria e Anali, aborda a importância da comunicação como um eixo orientador no cuidado de pacientes com câncer em cuidados paliativos. A comunicação é fundamental para garantir que o paciente e sua família entendam a condição e a progressão da doença, além de estabelecer uma relação de confiança entre a equipe de saúde e o paciente. As autoras também mencionam as consequências e limitações

que os pacientes enfrentam na comunicação, como a dor, a fadiga e a dificuldade de expressão. Por isso, é importante que a equipe de saúde esteja preparada para lidar com essas questões e saiba utilizar mediações para facilitar a comunicação, como a música, a arte, entre outros recursos. O protocolo SPIKES é apresentado como uma ferramenta eficaz para a comunicação em situações difíceis, como a revelação do diagnóstico e a comunicação de más notícias. As autoras enfatizam o papel da família nesse processo, pois os familiares também precisam de informações claras e precisas sobre a condição do paciente e a progressão da doença. Em resumo, o capítulo ressalta a relevância da comunicação no cuidado paliativo e como a equipe de saúde pode desenvolver habilidades para garantir uma comunicação efetiva e humanizada.

O protocolo SPIKES é apresentado como uma ferramenta para a comunicação em cuidados paliativos. Esse protocolo é dividido em seis etapas, que são sugeridas como guias para a realização de uma comunicação efetiva com o paciente e sua família.

A primeira etapa do protocolo é a preparação. Nesse momento, o profissional de saúde deve se preparar para a conversa, escolhendo um local apropriado e garantindo a privacidade do paciente. Em seguida, é importante que o profissional estabeleça uma conexão com o paciente, demonstrando empatia e sensibilidade.

A segunda etapa é a avaliação da percepção do paciente. Nesta, o profissional deve perguntar ao paciente o que ele sabe sobre sua condição e identificar possíveis dúvidas e preocupações. A partir disso, o profissional pode adequar a comunicação às necessidades e expectativas do paciente.

A terceira etapa é a informação, que compreende um momento em que o profissional deve fornecer informações claras e precisas sobre a condição do paciente, utilizando uma linguagem acessível e evitando jargões técnicos. É importante que o profissional esteja disponível para esclarecer possíveis dúvidas.

A quarta etapa é o conhecimento emocional, entendendo que o profissional deve estar atento às emoções do paciente e da família, identificando possíveis medos, ansiedades e preocupações. É fundamental que o profissional esteja disponível para ouvir e oferecer suporte emocional.

A quinta etapa é a estratégia e o planejamento. Nessa etapa, o profissional deve discutir possíveis estratégias de cuidado e planejamento, levando em consideração as necessidades e desejos do paciente. É primordial que o paciente e sua família estejam envolvidos nesse processo e que as decisões sejam tomadas em conjunto.

Por fim, a sexta etapa é o resumo e o encerramento. Nesse momento, o profissional deve resumir as informações discutidas e reforçar as estratégias de cuidado e planejamento definidas.

É essencial que o paciente e sua família saibam como entrarem em contato com o profissional, caso surjam novas dúvidas e/ou necessidades.

O protocolo SPIKES pode ser uma ferramenta útil para os profissionais de saúde que trabalham em cuidados paliativos, uma vez que favorece a comunicação clara e efetiva com o paciente e sua família, ajudando a reduzir a ansiedade e a melhorar a qualidade do cuidado oferecido.

O capítulo 4 do livro “Programa psicoeducativo para familiares de pacientes em cuidado paliativo”, escrito por Tatiana Bukstein Vainboim, aborda a importância do programa psicoeducativo para familiares de pacientes em cuidados paliativos. A autora começa o capítulo destacando que os cuidados paliativos têm como objetivo proporcionar conforto e qualidade de vida ao paciente e à sua família em momentos difíceis, como a doença terminal.

A escritora ressalta que nesse contexto, o papel do psico-oncologista é fundamental, pois tem como objetivo resgatar a capacidade de desejar aquilo que é mais importante: trabalhar o aprofundamento de relações significativas, favorecer a expressão e conclusão de assuntos inacabados e promover a autonomia e dignidade do paciente. Vainboim destaca que o programa psicoeducativo tem como objetivo fornecer informações e orientações aos familiares do paciente em cuidados paliativos, de modo que estes possam lidar melhor com a situação e contribuir para o bem-estar do ente querido.

Dessa forma, o programa ajuda a minimizar o estresse, a ansiedade e a depressão, além de melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família. A autora ainda ressalta que o programa psicoeducativo deve ser adaptado às necessidades individuais de cada paciente e sua família, respeitando sua cultura, religião e crenças pessoais. Assim, o programa pode ser uma ferramenta valiosa para apoiar os familiares em um momento tão difícil e ajudá-los a lidarem com os cuidados paliativos de maneira mais efetiva.

A autora explora a importância do cuidado com a família de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Para isso, traz à tona uma pesquisa realizada por Franco, que aponta os fatores facilitadores e complicadores para o enfrentamento da doença e do luto antecipado pela família. Entre os fatores facilitadores, destacam-se o apoio da rede de suporte social, a fé religiosa, a busca por informações e a disposição da família em cuidar do paciente. Por outro lado, os fatores complicadores incluem a falta de informação, a comunicação insuficiente com a equipe de saúde, a sobrecarga de cuidados, a baixa adesão do paciente ao tratamento e a falta de apoio social e psicológico para a família. Além disso, a autora aborda especificamente a questão do tumor cerebral e o impacto na família. Destaca a importância de se oferecer suporte psicológico à família, que muitas vezes se sente sobrecarregada e despreparada para lidar com

a situação. Nesse sentido, o programa psicoeducativo para familiares de pacientes em cuidados paliativos pode desempenhar um papel importante, fornecendo informações e estratégias para se lidar com as diversas questões envolvidas nesse processo. Por fim, a autora ressalta a importância de se buscar a qualidade de vida para o paciente e sua família, buscando promover o bem-estar físico, psicológico e emocional, mesmo diante das limitações impostas pela doença. O cuidado com a família, portanto, é fundamental para garantir que os pacientes em cuidados paliativos recebam um tratamento integral e humanizado.

No próximo capítulo, chamado de “Cuidados paliativos em psico-oncologia pediátrica: desafios na integralidade do cuidado multiprofissional”, as autoras abordam o atendimento paliativo voltado para pacientes pediátricos, com câncer. Nesse contexto, são apresentadas orientações e reflexões sobre a importância da integralidade no cuidado, considerando as especificidades e desafios presentes nesse tipo de atendimento.

Focado na infância e na adolescência como etapas da vida, percebe-se que o diagnóstico de câncer pode trazer grandes impactos emocionais, sociais e psicológicos. Os autores ressaltam a importância de uma abordagem sensível e multidisciplinar para garantir o bem-estar desses pacientes, levando em consideração não apenas o aspecto físico da doença, mas também as necessidades emocionais e sociais que surgem durante o tratamento. Elas ressaltam a sensibilidade necessária no atendimento aos pacientes oncológicos, no contexto pediátrico. A abordagem paliativa busca não apenas tratar os sintomas físicos, mas também oferecer suporte emocional e psicológico, respeitando a singularidade de cada criança ou adolescente. Além disso, a integralidade do cuidado é fundamental para assegurar uma assistência de qualidade, que englobe todas as dimensões do bem-estar do paciente e de sua família.

No decorrer do capítulo são discutidos os principais desafios enfrentados no atendimento paliativo pediátrico, como a comunicação com crianças e adolescentes sobre o diagnóstico e o tratamento, a compreensão da finitude da vida em idades tão precoces e a adaptação dos cuidados às diferentes faixas etárias. Destaca-se assim a importância de se adaptar a linguagem e as estratégias de intervenção, de acordo com a idade e o estágio de desenvolvimento dos pacientes, a fim de proporcionar um ambiente acolhedor e compreensível.

Através de uma abordagem sensível e adaptada às necessidades específicas das crianças e adolescentes com câncer, busca-se promover a qualidade de vida, proporcionando suporte emocional e psicológico e garantir um ambiente acolhedor para o enfrentamento da doença e o cuidado integral desses pacientes tão especiais.

Explora-se também o tema do envelhecimento, destacando a importância da psicologia nesse processo. O capítulo 6 inicia-se abordando o psiquismo, a morte e a velhice, ressaltando

como esses aspectos estão interligados na experiência com o idoso, em cuidados paliativos. Na velhice, é comum vivenciar uma série de eventos que marcam a passagem do tempo, como a aposentadoria, o adoecimento, a viuvez e a proximidade da morte. O capítulo aborda a ideia de que a morte se torna uma presença constante nessa fase da vida, uma vez que as perdas superam os ganhos. Os autores apresentam a distinção entre o tempo cronológico e o tempo psicológico. O tempo cronológico refere-se aos eventos e situações que ocorrem ao longo do tempo, enquanto o tempo psicológico é uma noção mais subjetiva, atemporal, que aparece e desaparece de acordo com a capacidade de o sujeito acessar as experiências durante a vida.

No segundo tópico do capítulo, é destacada a importância de se oferecer suporte psicológico adequado a esse grupo, considerando suas necessidades específicas. Os autores apresentam um quadro com possíveis intervenções que podem auxiliar o idoso em cuidados paliativos. Essas intervenções incluem a escuta ativa, o remanejamento de projetos existenciais na velhice, a compreensão e validação dos aspectos espirituais diante da morte e do envelhecimento, o manejo da relação entre o idoso e a família, além da promoção de práticas psicogerontológicas junto à equipe multidisciplinar e à família.

Além disso, reconhece-se que o cuidado paliativo não se limita apenas ao paciente, mas também envolve o suporte e acompanhamento dos familiares. O autor destaca a importância de uma abordagem sensível e compassiva, compreendendo a dinâmica familiar e oferecendo suporte emocional e psicológico. A comunicação efetiva, o apoio na tomada de decisões e a facilitação do luto antecipatório são alguns dos aspectos que devem ser considerados no cuidado aos familiares. Deve-se ressaltar a importância de atender às necessidades desse grupo devido à sua fragilidade. A atuação junto à família ajuda a entender dados importantes, como quando se depara com o cuidado de um paciente idoso. É fundamental considerar diversos aspectos que abrangem os familiares envolvidos nesse processo. A compreensão da história prévia daquele familiar com o paciente idoso mostra-se como um elemento relevante para uma abordagem mais individualizada e sensível. Conhecer a história compartilhada entre o familiar e o idoso, as experiências vividas juntos, os laços afetivos estabelecidos ao longo do tempo possibilitam compreender as expectativas, medos e necessidades emocionais específicos desse familiar, nesse contexto. Essa compreensão permite reconhecer as particularidades da relação e identificar maneiras de se fortalecer o apoio e a participação do familiar no cuidado.

A qualidade do vínculo emocional estabelecido entre o familiar e o idoso desempenha um papel crucial. Um vínculo afetivo positivo, baseado em respeito, afeto e confiança contribui para a comunicação e o entendimento entre o familiar e o idoso, além de promover o bem-estar emocional de ambos. Porém, se houver dificuldades na relação, conflitos não resolvidos ou

questões pendentes, é necessário abordar essas questões de forma adequada, oferecendo suporte e mediação para promover um vínculo mais saudável e harmonioso. Cuidar de um idoso em cuidados paliativos pode ser desafiador, tanto fisicamente quanto emocionalmente. É crucial garantir que o familiar esteja recebendo o suporte necessário para cuidar do paciente de maneira adequada, oferecendo orientações sobre cuidados específicos, administração de medicamentos e gerenciamento de sintomas. Além disso, é importante lembrar ao familiar sobre a importância de cuidar de si mesmo, buscar apoio e estabelecer limites para se evitar o esgotamento emocional e físico.

Os recursos emocionais do familiar diante da possibilidade de morte do paciente também demandam atenção especial. É natural que o familiar experiencie uma variedade de emoções como medo, tristeza, ansiedade e até mesmo culpa. Nesse contexto, é fundamental fornecer apoio emocional, oferecer espaços para expressão de sentimentos e, se necessário, encaminhar o familiar para suporte psicológico especializado. Auxiliá-los no desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento saudáveis e no acesso a recursos emocionais internos pode contribuir para uma adaptação mais tranquila diante dessa situação desafiadora. Conflitos familiares podem surgir ou se intensificar diante do prognóstico do paciente, e é importante abordar essas questões de maneira adequada. É emocionante a criação de um ambiente de diálogo aberto, onde os conflitos possam ser expressos e trabalhados de forma construtiva. A mediação familiar e o envolvimento de profissionais especializados podem ser recursos valiosos para ajudar na resolução dos conflitos e na construção de uma dinâmica familiar mais harmoniosa.

A qualidade da comunicação entre o familiar, o paciente e os demais integrantes da equipe de cuidados é um aspecto crucial a ser verificado. A comunicação eficaz e clara é fundamental para garantir o entendimento mútuo, alinhar expectativas e promover uma colaboração eficiente entre todos os envolvidos no cuidado. É necessário criar um ambiente de escuta ativa, fornecer informações precisas e relevantes, além de estabelecer espaços para que o familiar possa expressar suas dúvidas e preocupações. A comunicação de qualidade contribui para um cuidado mais efetivo e proporciona um suporte adequado ao paciente e à família.

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar e na garantia de uma assistência de qualidade aos pacientes nessa fase tão delicada da vida e, por este motivo, o capítulo 7, “O olhar da enfermagem no cuidado ao paciente em cuidados paliativos” fará com que se possa ver de que forma é efetivado o cuidado desses profissionais em relação aos pacientes e sua integração à equipe.

A atuação dos enfermeiros é abrangente e envolve diversas áreas. Eles são responsáveis por realizarem avaliações clínicas, monitorarem os sintomas e fornecerem intervenções adequadas para o alívio do desconforto dos pacientes. Além disso, desempenham um papel fundamental na comunicação e no suporte emocional, tanto para o paciente quanto para a família.

Os enfermeiros utilizam abordagens farmacológicas e não farmacológicas, como o uso de medicamentos adequados, técnicas de relaxamento, entre outras estratégias, de acordo com a necessidade de cada paciente. A fadiga, por exemplo, é um sintoma bastante presente e debilitante e os enfermeiros desempenham um papel importante no seu manejo, assim como a dor, que é um dos sintomas mais comuns e impactantes nos pacientes em fase final de vida. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no manejo da dor. Utilizam estratégias como o planejamento adequado do repouso, a conservação de energia e a orientação sobre atividades físicas leves para gerenciar a fadiga e melhorar a qualidade de vida do paciente.

É importante destacar que as intervenções utilizadas pelos enfermeiros para o manejo desses sintomas são individualizadas, levando em consideração as necessidades e preferências de cada paciente. Além disso, a comunicação efetiva com o paciente e sua família desempenha um papel fundamental na identificação e no manejo adequado dos sintomas, permitindo que a equipe de enfermagem avalie constantemente a eficácia das intervenções adotadas.

Essas intervenções visam a proporcionarem alívio dos sintomas, aperfeiçoarem a qualidade de vida dos pacientes e promoverem cuidados paliativos adequados, sempre respeitando a individualidade de cada paciente e mantendo uma comunicação efetiva com eles e seus familiares.

No capítulo 8 são abordadas duas temáticas importantes: as especificidades do tratamento em cuidados paliativos em pacientes jovens adultos e o preparo psicológico da equipe para lidar com as diferentes reações diante da comunicação de más notícias, além da importância da compreensão dos profissionais sobre o que é cuidado paliativo.

O tratamento em cuidados paliativos em pacientes jovens adultos apresenta especificidades que demandam uma abordagem sensível e personalizada. Esses pacientes muitas vezes enfrentam desafios únicos, como lidarem com a interrupção de planos futuros, a perda da independência e a necessidade de enfrentarem a própria mortalidade em uma fase da vida em que se espera viver plenamente. Nesse contexto, a equipe de saúde precisa compreender as necessidades e expectativas desses pacientes, garantindo um cuidado que leve em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais. O envolvimento ativo do paciente jovem adulto em seu próprio cuidado, respeitando suas

preferências e valores é essencial para proporcionar uma experiência de cuidado paliativo significativa.

Além disso, o preparo psicológico da equipe de saúde é fundamental para lidar com as diferentes reações emocionais que podem surgir ao comunicar más notícias aos pacientes e seus familiares. A comunicação de diagnósticos difíceis, prognósticos limitados e tomadas de decisão complexas requer habilidades específicas por parte dos profissionais de saúde. É essencial que a equipe esteja preparada para oferecer suporte emocional, escuta ativa e empatia diante das reações dos pacientes e familiares, reconhecendo que cada indivíduo lida com a notícia de forma única. O cuidado paliativo visa a proporcionar um ambiente de acolhimento e compreensão, onde os profissionais estejam disponíveis para responder às dúvidas, medos e preocupações dos pacientes e familiares, auxiliando-os na busca de uma melhor qualidade de vida.

Para que a equipe de saúde possa desempenhar um papel efetivo em cuidados paliativos, é essencial que todos os profissionais tenham uma compreensão clara do que é cuidado paliativo. Isso implica conhecer os princípios e objetivos desse tipo de cuidado, compreender a importância da abordagem multidisciplinar e da promoção da qualidade de vida, além de estar ciente das limitações e possibilidades do tratamento. A capacitação e educação contínuas são fundamentais para que os profissionais estejam atualizados e preparados para lidarem com as demandas complexas dos pacientes em cuidados paliativos.

Um dos princípios fundamentais dos cuidados paliativos é a valorização da vida, reconhecendo que cada momento é precioso e digno de ser vivido com significado e propósito, mesmo quando o paciente se encontra em uma fase final de vida. Nesse sentido, a equipe de saúde desempenha um papel fundamental ao proporcionar um ambiente de acolhimento, apoio emocional e cuidados individualizados, promovendo a qualidade de vida e buscando aliviar o sofrimento físico, emocional e espiritual do paciente.

Ao lidar com pacientes em cuidados paliativos, é essencial considerar a dimensão espiritual e suas crenças individuais. A espiritualidade pode desempenhar um papel significativo no enfrentamento da doença, na busca de sentido e na promoção do bem-estar emocional. A equipe de saúde deve estar aberta e sensível às questões espirituais dos pacientes, respeitando suas crenças e valores, e oferecendo suporte espiritual adequado, caso seja desejado. Isso pode incluir o envolvimento de líderes religiosos ou espirituais, a realização de práticas religiosas ou rituais significativos e o estímulo à reflexão sobre questões existenciais.

A valorização da vida e a atenção às dimensões espirituais e crenças dos pacientes contribuem para um cuidado mais abrangente e holístico. O objetivo não é apenas tratar os

sintomas físicos, mas também promover o bem-estar emocional, proporcionar conforto espiritual e ajudar os pacientes a encontrarem significado em sua jornada, independentemente do estágio em que se encontram. A equipe de saúde desempenha um papel crucial ao cultivar uma relação de confiança e empatia com os pacientes, incentivando-os a compartilharem suas preocupações, medos e esperanças, integrando essas informações em um plano de cuidado individualizado.

Ao valorizar a vida e reconhecer a importância das dimensões espiritual e das crenças individuais, a equipe de saúde em cuidados paliativos proporciona um ambiente de cuidado compassivo e acolhedor. Essa abordagem respeitosa e sensível contribui para que os pacientes e suas famílias se sintam compreendidos, apoiados e capacitados a enfrentarem os desafios e a encontrarem significado durante a jornada da doença avançada.

O Capítulo 9, chamado “A atuação do psicólogo em enfermaria de cuidados paliativos oncológicos”, da autora Fabiana Marthes Molli Caron, discorre sobre a logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl. É uma abordagem psicoterapêutica que se baseia na busca de sentido e propósito na vida, mesmo diante de adversidades. No contexto dos cuidados paliativos, a logoterapia desafia a visão tradicional da morte como algo meramente trágico e coloca o foco na possibilidade de se encontrar significado e dignidade nesse momento tão importante da existência. O psicólogo, nesse contexto, pode auxiliar os pacientes a explorarem seus valores, desejos e propósitos, promovendo uma reflexão sobre o sentido da vida, mesmo diante da finitude.

Já a Terapia da Dignidade (TD) é uma abordagem terapêutica que visa a promover a dignidade e o bem-estar dos pacientes em fase final de vida. Ela enfatiza a importância de se oferecer cuidados integrais e holísticos, levando em consideração as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. A TD busca resgatar a autoestima, a autonomia e o senso de dignidade dos pacientes, proporcionando um ambiente de acolhimento e respeito. O psicólogo desempenha um papel crucial na aplicação da TD, auxiliando os pacientes a enfrentarem seus medos, angústias e questões existenciais, trabalhando em conjunto com a equipe de cuidados paliativos para garantir uma abordagem compassiva e centrada no paciente.

Outro aspecto relevante destacado no Capítulo 9 é a Psicoterapia de Grupo Centrada no Sentido/Significado (PGCS). Essa modalidade terapêutica tem como objetivo incentivar os pacientes em cuidados paliativos a buscarem significado em algo importante de suas vidas, mesmo diante das incertezas e limitações impostas pela doença. A PGCS propõe que os pacientes reorganizem e avaliem momentos passados de suas vidas, buscando novos significados para a vida presente e maneiras de superarem e ressignificarem as limitações atuais.

A terapia ajuda os pacientes a encontrarem novas formas de se reconectarem com a vida da melhor maneira possível, transcendendo as dificuldades enfrentadas. É um processo de aprendizado que visa a distinguir entre as limitações que podem ser modificadas e aquelas que devem ser aceitas. Integrar o diagnóstico do câncer na história de vida do paciente é um dos objetivos da PGCS. Isso envolve reconhecer e compreender como a doença afeta a trajetória do indivíduo, mas também permite explorar maneiras de encontrar sentido e significado nesse contexto desafiador. O espaço do grupo proporciona uma plataforma para a expressão de sentimentos e emoções, permitindo que os pacientes compartilhem suas experiências, angústias e esperanças com outras pessoas que estão passando por situações semelhantes.

A PGCS visa a aprimorar e fortalecer o enfrentamento psicológico dos pacientes por meio da possibilidade de se atribuir sentido à vida, mesmo em face das adversidades. Ajuda-os a buscarem significado em suas experiências, a encontrarem propósito e a reconstruírem sua identidade no contexto da doença avançada. A terapia em grupo oferece um ambiente seguro e de apoio, onde os pacientes podem explorar seus recursos internos, aprenderem com as experiências uns dos outros e desenvolverem estratégias de enfrentamento mais adaptativas.

Em resumo, pode-se destacar a importância da atuação do psicólogo em enfermarias de cuidados paliativos oncológicos, explorando conceitos como logoterapia e a busca por uma forma mais humana de se encarar a morte. Além disso, ressaltam-se os benefícios da Terapia da Dignidade (TD) no processo final da existência, enfatizando a importância de se promover a dignidade e o bem-estar dos pacientes nesse momento tão delicado. Por meio da PGCS, os pacientes têm a oportunidade de encontrarem significado, ressignificarem suas experiências e fortalecerem sua capacidade de lidarem com os desafios da doença avançada. Contribui-se assim para uma abordagem integral e humanizada no cuidado paliativo, na qual a valorização do sentido da vida e o suporte emocional são aspectos centrais.

O décimo capítulo, da autora Natalia Novaes Pavani Soler, consiste-se em falar sobre a “Terapia da dignidade e a prática clínica em cuidados paliativos” Nesse capítulo, a autora explora a importância da dignidade. Discute o significado da mesma e apresenta o modelo de dignidade como um quadro conceitual, para orientar a prática clínica nessa área. A terapia da dignidade é abordada como uma intervenção terapêutica específica, projetada para promover a dignidade do paciente. Ela visa a ajudar os pacientes a preservarem sua autoestima, sentido de valor pessoal e respeito durante a fase final de suas vidas. A terapia da dignidade enfatiza a importância de fornecer cuidados holísticos que levem em consideração as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. O quadro apresentado no capítulo descreve as

três principais etapas da terapia da dignidade: preparação, execução e elaboração do documento de legado.

A preparação envolve estabelecer uma relação terapêutica com o paciente, explorar suas preocupações e desejos relacionados à dignidade e estabelecer metas terapêuticas.

Durante a etapa de execução, são realizadas intervenções terapêuticas personalizadas para se promover a dignidade do paciente, como a resolução de questões emocionais não resolvidas, a busca de significado e propósito e a expressão de desejos e preferências pessoais.

Já por fim, a elaboração do documento de legado é um processo que permite ao paciente refletir sobre sua vida, compartilhar suas histórias e deixar um legado para seus entes queridos.

Os resultados obtidos por meio da terapia da dignidade são descritos como promissores. A intervenção tem demonstrado impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, contribuindo para uma maior sensação de dignidade, bem-estar emocional e satisfação com o cuidado recebido. A terapia da dignidade também tem se mostrado útil na redução do sofrimento psicológico e no fortalecimento dos relacionamentos interpessoais, tanto com a equipe de saúde quanto com os familiares.

A partir desse capítulo, compreende-se a importância de reconhecer e preservar a dignidade dos pacientes em cuidados paliativos. A terapia da dignidade oferece uma abordagem estruturada e eficaz para promover a dignidade individual, permitindo que os pacientes possam enfrentar a fase final de suas vidas com respeito, integridade e qualidade de vida. Essa prática clínica enriquece a atuação dos profissionais de saúde e reforça a importância de uma abordagem humanizada.

No penúltimo capítulo, “Luto e família – Quando as flores não são definitivas”, são abordadas algumas reflexões importantes sobre o processo de luto vivenciado pelos familiares após a perda de um ente querido. No capítulo, as autoras Patricia Marinho Gramacho e Renata Paiva Queiroz levantam questionamentos relevantes, como o impacto desse processo nos sobreviventes e como eles podem seguir em frente, sem deixar ninguém para trás. Além disso, destaca a importância de ajudar esses familiares a retomarem seu próprio cuidado, após terem dedicado tanto tempo e energia ao cuidado do outro.

Sob o subtítulo "Construindo o Acolhimento - As Flores de Plástico Não Morrem", são apresentadas reflexões sobre a forma como o acolhimento e o suporte emocional podem ser oferecidos aos familiares enlutados. A metáfora das flores de plástico ressalta a ideia de que mesmo após a perda, a presença e o amor pelo ente querido falecido continuam vivos e significativos. O acolhimento adequado e sensível por parte da equipe de saúde e de

profissionais de apoio pode ajudar os familiares a reconstruírem suas vidas, honrando a memória do ente querido e encontrando um novo significado no presente.

Nas considerações finais do capítulo, intituladas "O Perfume que Permanece em Algum Lugar, Sendo Reinserido no Presente", são apresentadas considerações sobre o processo de luto e a importância de acolher e apoiar os familiares nessa jornada. O luto é um processo individual e único para cada pessoa e é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para oferecerem suporte emocional e compreensão durante esse período de transição.

Através desse capítulo, compreende-se a complexidade do luto vivenciado pelos familiares após a perda de um ente querido em cuidados paliativos. É essencial reconhecer a importância de se oferecer acolhimento, apoio emocional e cuidado contínuo aos familiares enlutados, auxiliando-os a reconstruírem suas vidas e encontrarem um novo equilíbrio emocional. Através desse processo, o perfume do amor e da memória do ente querido permanece, sendo reinserido no presente, possibilitando que os familiares sigam adiante, lembrando e honrando o legado deixado pelo seu ente querido falecido.

Os autores, Danilo Augusto Mendoza Faleiros e Julia Schmidt Maso abordam, no último capítulo do livro, sobre o "Cuidado paliativo na ausência de tratamento curativo". Nesse capítulo são explorados diversos aspectos relacionados ao cuidado paliativo em situações em que não há mais possibilidade de tratamento curativo. Esse capítulo aborda o "Estar em Cuidados Paliativos", reconhecendo que essa fase marca uma transição significativa na jornada do paciente e de seus familiares.

O primeiro tópico, "Cuidados Paliativos Exclusivos em Oncologia" destaca a importância desse campo específico de cuidados paliativos no contexto do tratamento do câncer. Ele ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo tanto especialistas em oncologia quanto especialistas em cuidados paliativos, para proporcionar suporte abrangente ao paciente e à sua família.

A discussão sobre a transição de proporcionalidade de cuidados é fundamental nesse contexto. Ela aborda a necessidade de ajustar as intervenções terapêuticas de acordo com os objetivos e desejos do paciente, focando na qualidade de vida e no alívio dos sintomas, em vez de se concentrar exclusivamente na cura da doença. Essa transição requer uma integração eficaz entre a equipe de cuidados oncológicos e a equipe de cuidados paliativos, garantindo uma abordagem holística e centrada no paciente.

O capítulo também levanta uma questão intrigante: "E quando o paciente 'melhora' após a retirada de medidas direcionadas à cura da doença?". Essa situação complexa exige um suporte especializado, tanto para o paciente quanto para seus familiares, pois a melhora clínica

não significa necessariamente a reversão do quadro terminal. É necessário fornecer orientação, informações claras e apoio emocional durante esse processo, considerando os desafios e as decisões que surgem nesse contexto.

Por fim, destaca-se a importância do suporte ao paciente e à sua família nessa jornada. O cuidado paliativo abrange não apenas o alívio dos sintomas físicos, mas também o apoio emocional, espiritual e psicossocial. A atenção e o cuidado compassivo são fundamentais para ajudar os pacientes a encontrarem conforto, dignidade e qualidade de vida, ao mesmo tempo que se oferece apoio e suporte aos familiares, que enfrentam desafios emocionais e práticos ao lidarem com a doença avançada de um ente querido.

A relação desses tópicos com o tema central do livro: Cuidados paliativos e psico-oncologia destaca a importância de uma abordagem abrangente e integrada, para proporcionar suporte físico, emocional e espiritual a pacientes em situações de doença avançada e fim de vida. O livro oferece insights valiosos sobre as diversas dimensões envolvidas no cuidado paliativo e destaca a importância de uma equipe multidisciplinar, incluindo profissionais de saúde mental, para fornecerem cuidados abrangentes e de qualidade aos pacientes e suas famílias, nesse momento desafiador.

2 APRECIÇÃO DA OBRA

A obra "Cuidados Paliativos e Psico-Oncologia" demonstra uma abordagem metódica e cuidadosamente estruturada, no que diz respeito ao seu alcance de objetivos, coerência interna, clara, sequência lógica de ideias e argumentação sólida. A obra consegue atender seus propósitos declarados, que são uma exploração da interseção entre os cuidados paliativos e a psico-oncologia, com foco em fornecer um guia abrangente e detalhado para profissionais de saúde, pesquisadores e estudantes específicos na área.

A sequência lógica das cláusulas do livro oferece uma progressão natural do tópico, permitindo que o leitor absorva gradualmente os conceitos e as complexidades abordadas. A metodologia empregada demonstra rigor, baseada em evidências e pesquisas atualizadas, o que confere solidez às afirmações feitas ao longo do texto. As referências citadas, fontes de diversas fontes acadêmicas, enriquecem o conteúdo e fornecem uma base sólida para as discussões.

Do ponto de vista externo, a abordagem original da obra merece destaque. Ela se destaca ao se aprofundar não apenas nos aspectos médicos dos cuidados paliativos, mas também ao dar uma ênfase significativa aos aspectos psicológicos e emocionais enfrentados por pacientes e familiares durante o processo de enfrentamento do câncer. A interligação entre as dimensões médicas e psicológicas é explorada de maneira profunda e convincente, ressaltando a importância de uma abordagem holística no tratamento.

A contribuição do texto para o campo é evidente; fornece uma referência sólida para profissionais e estudantes que buscam compreender a complexidade das necessidades emocionais dos pacientes oncológicos. Ao destacar a relevância dos cuidados paliativos e da psico-oncologia, a obra transcende a mera informação técnica, abordando a humanização do tratamento e o impacto positivo que uma abordagem compassiva pode ter na qualidade de vida dos pacientes.

No entanto, apesar dos méritos da obra, há espaço para melhorias. A linguagem técnica, embora aborde o público-alvo, poderia ser mais acessível em certos momentos, a fim de se alcançar uma audiência mais ampla. Além disso, mais estudos de caso ou exemplos práticos poderiam ilustrar ainda mais os conceitos teóricos, tornando o texto ainda mais envolvente e aplicável.

Em suma, a obra "Cuidados Paliativos e Psico-Oncologia" se destaca como uma contribuição valiosa para o campo da psico-oncologia e dos cuidados paliativos. Sua abordagem integrada e profunda, aliada à metodologia baseada em evidências, torna-a uma referência indispensável para qualquer um que deseje compreender e melhorar a assistência oferecida a pacientes submetidos ao desafio do câncer. Embora os aprimoramentos na acessibilidade e a inclusão de estudos de caso pudessem fortalecer ainda mais a obra, sua contribuição inegável merece reconhecimento e elogio.

Essa avaliação tem a intenção de incentivar a continuação do diálogo acadêmico e encorajar futuras revisões e edições a aprimorarem ainda mais a abordagem e o impacto da obra no campo.

3 INDICAÇÃO DA OBRA

Cuidados Paliativos e Psico-Oncologia é uma leitura indispensável para profissionais da área da saúde, estudantes e todos aqueles interessados em compreenderem e promoverem o cuidado integral a indivíduos enfrentando o câncer. Nesse livro, as autoras compartilham suas reflexões, estudos e experiências no campo paliativo e oncológico, contribuindo para a

construção de um olhar mais humano e cuidadoso diante do câncer. Ao unir a expertise de Elisa Maria Parahyba Campos e Anali Póvoas Orico Vilaça, o livro se torna uma referência importante para profissionais que desejam aprimorar suas práticas e ampliarem seus conhecimentos nessa área tão complexa e significativa da saúde.

A obra, "Cuidados Paliativos e Psico-Oncologia", é recomendada a profissionais de saúde que desejam aprofundar sua compreensão sobre a abordagem holística no tratamento do câncer. Além disso, estudantes das áreas de medicina, enfermagem e psicologia podem encontrar nessa obra uma visão enriquecedora das complexidades emocionais enfrentadas por pacientes oncológicos. A leitura também é valiosa para pesquisadores especializados em explorarem as interconexões entre a psicologia e os cuidados paliativos, bem como para pacientes e suas famílias, que buscam orientação e apoio emocional durante o processo de enfrentamento da doença.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Patryk Clisfofer Martins Silva Oliveira

Rua: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220

Bairro: Cidade Nova

(34) 3818-2327

patryk.17792@alunofpm.com.br

Autor Orientador:

Prof. Me. Marcelo Matta de Castro

Rua: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220

Bairro: Cidade Nova

(34) 3818-2327

marcelo.castro@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 24 de novembro de 2023

Patryk Clístopher Martins Silva Oliveira

Patryk Clístopher Martins Silva Oliveira



Marcelo Matta de Castro

DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

Eu Patryk Clítofer Martins Silva Oliveira matriculado sob o número 17792 da FPM, DECLARO que efetuei as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de Defesa Pública do meu TCC intitulado: **CUIDADOS PALIATIVOS E PSICO-ONCOLOGIA: compreendendo o impacto emocional no tratamento do câncer.**

E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas Normas de Elaboração de TCC e também que foi realizada a revisão gramatical exigida no Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas.

Patryk Clítofer Martins Silva Oliveira

Patryk Clítofer Martins Silva Oliveira

DECLARO, na qualidade de Orientador(a) que o presente trabalho está **AUTORIZADO** a ser entregue na Biblioteca, como versão final.

Marcelo Matta de Castro

Marcelo Matta de Castro



PSICOLOGIA

FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)